

**INTRODUÇÃO** A Semântica é a área da Linguística que estuda o significado atribuído não somente ao léxico, mas também às sentenças formadas. A abordagem formal ou referencial do significado busca entender como o significado das palavras ou expressões contribui para a significação da sentença como um todo. Ainda mais especificamente, dentro da semântica encontramos os estudos sobre quantificação, que se dedicam a observar e descrever como a língua permite expressar quantidade, sendo uma dessas formas possíveis a intensidade.

**OBJETIVO E METODOLOGIA** O objetivo principal dessa pesquisa é analisar o comportamento sintático e semântico de expressões adverbiais intensificadoras coloquiais no português brasileiro, como “tri”, “super”, “pra caramba” e “afu”. Para isso temos como base teórica os estudos de Ilari et alii (1993), de Guimarães (2007), e, finalmente, a proposição de Doetjes (1997). Os dados linguísticos usados abaixo são provenientes de introspecção, prática comum nessa área de estudos.

# INTENSIFICADORES COLONIAIS

**REVISÃO DE LITERATURA** O problema posto pelas expressões estudadas por nós se relaciona com seu estatuto composicional, questão posta em *Considerações sobre a ordem dos advérbios* de Ilari et alii (1993): são elas predicados ou quantificadores? Ilari et alii (1993) assumem que os advérbios podem se dividir em duas classes: os predicativos e os não-predicativos. Os predicativos incluiriam os intensificadores, modalizadores, entre outros, enquanto os não-predicativos seriam principalmente expressões dêiticas. Partindo dessa caracterização, vemos em Guimarães (2007) a sugestão de que os advérbios de intensidade são quantificadores, um operador que estabelece relações entre predicados, ou seja, um predicado de predicados. Do ponto de vista da Gramática Gerativa, Doetjes (1997) faz um amplo estudo sobre as propriedades de seleção de um conjunto de expressões graduais, nos diversos domínios, nominal e verbal, principalmente, e também no adjetival e adverbial. Seu estudo, a partir das noções tradicionais de Seleção-Semântica e Papel Temático, discute a distribuição desses itens. Basicamente, o problema proposto por ela envolve explicar como se dá a Seleção-S de expressões que não entendemos como argumentos sintáticos dos núcleos lexicais, os adjuntos.

Com isso tentaremos refletir sobre as questões sugeridas em Ilari et alii (1993), tendo as teses dos outros dois autores em vista - a hipótese de que os intensificadores são predicados de predicados; as restrições de seleção dos intensificadores: a que tipos de verbos, adjetivos e advérbios eles se aplicam?; e a posição na oração: que fator sintático (ou semântico) explica a posição estrutural dos advérbios, precedendo ou sucedendo o predicado que modificam.

**ANÁLISE** Para essa análise escolhemos observar o comportamento de intensificadores coloquiais que se apresentam semelhantes ao advérbio ‘muito’, como ‘tri’, ‘super’, ‘afu’ e ‘pra caramba’ (que poderia ser ‘pra burro’, ‘pra caralho’, entre outros). É interessante notar que os intensificadores ‘tri’ e ‘super’ apresentaram comportamentos semelhantes tanto no quesito posição na frase, quanto em relação àquilo que podem modificar. O mesmo ocorreu com as locuções intensificadoras que são precedidas por preposição - ‘pra caramba’ e ‘afu’ (que vem de a fuder)-.

Inicialmente íamos também analisar as expressões ‘puta’ e ‘baita’, como em “Um puta/baita cara legal”, mas percebemos após alguns testes que essas expressões, apesar da carga de intensidade, possuem um comportamento mais adjetival. Incluímos em nossa observação as locuções ‘louco de’ e ‘de doer’, que apresentam comportamento meio errático, modificando certos adjetivos e não outros, como podemos ver abaixo:

1. Ele é louco de legal    2. ??Ele é louco de alto    3. Ele é chato de doer    4. ??Ele é esperto de doer

Além disso, em relação a outros tipos de expressões, como diferentes tipos de advérbios, essas mesmas locuções parecem só modificar em alguns casos, sem apresentar realmente um padrão. Essa é apenas uma breve apreciação de algumas constatações de nosso estudo, que não pode ser mais aprofundado neste também breve espaço. Muitos dados, a exemplo dos acima expostos (1-2-3-4), foram gerados para diversos tipos de expressão passível de ser modificada, cada um gerando suas próprias conclusões. Apresentamos, abaixo, duas tabelas (de nossa autoria) com as análises das modificações, primeiramente em diferentes tipos de advérbios, e em seguida, em verbos e adjetivos.

	Modo	Modo/ Circunstância	Tempo	Lugar	Intensidade (pouco)	Intensidade (mais/ menos)
Muito	○	○	○	○	○	○
Louco de	○	*	○	○	○	*
De doer	*	*	*	*	*	*
Tri	○	○	○	○	○	○
Super	○	○	○	○	○	○
Afu	○	*	○	○	*	??
Pra Caramba	○	*	○	○	○	?

	Verbo de estado	Verbo de atividade	Verbo de evento prolongado	Verbo de evento instantâneo	Adjetivo de estado	Adjetivo de indivíduo
Muito	○	○	○	*	○	○
Louco de	*	*	*	*	○	*
De doer	*	*	*	*	○	*
Tri	??	*	*	*	○	○
Super	?	*	*	*	○	○
Afu	○	○	○	*	○	○
Pra Caramba	○	○	○	*	○	○

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Na tradição gramatical brasileira não se deu muita atenção para os advérbios de intensidade, como não se deu para os advérbios em geral, logo estudos sobre o papel sintático e semântico desempenhado sobre essas expressões na estrutura da língua são escassos. Esta pesquisa visa contribuir com a área e tenta responder questões ainda em aberto. Futuramente seria interessante tentar determinar qual o papel composicional dessas expressões, e se possível, lhes atribuir uma entrada lexical.

**Referências Bibliográficas:**

DOETJES, Jenny. 1997. Quantifiers and Selection: On the Distribution of Quantifying Expressions in French, Dutch, English. PhD Dissertation, Leiden University.  
GUIMARÃES, Márcio R. 2007. Intensificadores como quantificadores: os âmbitos da expressão

da quantificação no português do Brasil. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR.  
ILARI, Rodolfo et alii. 1993. Considerações sobre a ordem dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba T. Gramática do português falado I: a ordem. Campinas: UNICAMP.

